Anno de 1842. Sexta feira 1. de Abril. Anno XVIII. N. 70.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1°, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

28 Seg. 1. oitava s. Alexandre
29 Terç. 2. oitava s. Bertholdo.
30 Quart. s. João Climaco.
31 Quint. s. balbina.
1 sext. S. Macario.
2 sab. s. Francisco de Paula.
3 Dom. s. Ricardo

Preamar do dia 1 de Abril.
1.ª as 9 horas e 18 m. da manhã.
2.ª as 9 horas e 42 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 30 DE MARÇO.

Cambio sobre Londres 28 d. p. 1U.	
» » Paris 320 reis p. franco.	
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.	
Ouro - Moeda de 6,400 V.	14,500 a 14,700
» » » N.	14,300 a 14,500
» » de 4,000	8,100 a 8,200
Prata - Patacões	1,660 a 1,680

Prata - Pezos Columnares	1,660 a 1,680
» » Mexicanos	1,640 a 1,660
» miuda	1,440 a 1,460
Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Quart. ming. a 2 -- ás 4 horas e 11 m. da tarde.
Lua Nova a 10 -- ás 8 horas e 13 m. da tarde.
Quart. cresc. a 18 -- ás 4 horas e 14 m da manh.
Lua cheia a 24 -- ás 9 horas e 8 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

ACTA DA 16.ª SESSAÕ ORDINARIA DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA DE PERNAMBUCO EM 22 DE MARÇO DE 1842.

PRESIDENCIA DO SNR. CONS. MACIEL MONTEIRO.

Feita a chamada, acharão-se presentes 32 Srs. Deputados, faltando com participação o Snr. José Felippe, e sem ella o Snr. Vieira de Mello.

O Snr. Presidente declarou aberta a sessão, foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do Secretario da Provincia, acompanhado das informações, que forão exigidas acerca d'aula de Botanica do Jardim de Olinda:=á quem fez a exigencia. Outro remettendo as informações dadas pelos Vigarios das Freguesias da Boa-Vista, e do curado da Sé sobre a criação da Freguesia de Bebiribe: = á Commissão de Estatistica. Outro com as informações exigidas acerca d'aula de Obstreticia: = á Commissão de Orçamento. Um requerimento do Professor, e da Professora de Primeiras Lettras do Rio Formoso, pedindo, que lhes seja concedido para aluguel de casa o mesmo quantitativo, que foi arbitrado aos Professores da Cidade de Olinda: = á Commissão de Orçamento. Outro de Manoel José de Mello, pedindo, que seja encaminhado á Commissão respectiva um requerimento, que havia dirigido á esta Assemblea o anno passado: = á Commissão de Justiça Civil e Criminal. Outro de Thomé Pereira Lagos, offerecendo oito contos de reis pelo imposto da Barreira do Giquiá por tempo de trez annos com a condição de ser feita a cobrança da taxa na Ponte dos Affogados: = á Commissão de Orçamento.

ORDEM DO DIA

Foi lido, apoiado, e julgado materia de deliberação um Projecto do Snr. Ioze Pedro a cerca da arrecadação da decima dos predios urbanos.

Continuou a discussão adiada do parecer da Commissão de Constituição e Poderes acerca da indicação do Snr. Lopes Neto. Dada a hora o Snr. Lopes Gama mandou á Meza o requerimento seguinte: = requeiro sessão permanente até o ultimatum do objecto em discussão: = apoiado, e aprovado. O Snr Lopes Neto pedio, que se declarasse n'acta, que elle havia votado contra este requerimento: igual pedido fez o Snr. Peixoto de Brito. Depois d'uma questão de ordem o Snr. Lopes Gama modificou o seu requerimento, mandando supprimir a palavra = permanente =; e continuou a discussão do Parecer.

O Snr. Lopes Neto mandou á Meza a seguinte emenda: = Supprima-se o periodo do Parecer, que começa pelas palavras = quanto a lei =, e acaba na palavra = Constituição =, e em seu lugar diga-se, que a lei da criação do Conselho d'Estado tão bem he inconstitucional, tanto que a lei de 12 de Outubro de 1832 reconheceo como constitucionaes os Artigos da Constituição, que dizem respeito ao dito Conselho; e em lugar das palavras = ella suppõe, &c. = diga-se, que se represente ao Poder Legislativo na forma da mesma indicação: = apoiada. Encerrada a discussão, o Snr. Uchoa Cavalcante requereo, que a votação fosse nominal, e o Snr. Nabuco por partes. Posto á votos o parecer, salvas as emendas, votarão contra a 1. parte, que considerava a Lei da Reforma do Codigo do Processo, pelo que dispõe nos artigos 4, 5, 25, 37, 78 § 1., e 115, em desharmonia com a Constituição Politica do Imperio, os Snrs. = Pessôa de Mello, Domingues, Carvalho Mendonça, Aguiar, Luiz de Carvalho, Nabuco, Barros Cavalcante, Pereira de Brito, Paula Lacerda, Reis e Silva, Lopes Gama, Oliveira, Affonso Ferreira, Custodio Guimarães, Figueredo, Bernardo Rabello, Lobo, e Resende; e á favor os Snrs. = Pedro Cavalcante, Peixoto de Brito, Uchoa Cavalcanti, Mendes, Machado Rios, Lopes Neto, Isidro Mesquita, Joze Pedro, Pinto d'Almeida, Manoel Cavalcante, Lourenço Bizerra, Barão de Suassuna, e Mello. A' favor da segunda parte do parecer, julgando, que a Lei da criação do Conselho d'Estado não offende as Leis fundamentaes, votarão os Snrs. = Pessoa de Mello, Pedro Cavalcante, Domingues, Carvalho Mendonça, Uchoa Cavalcante, Mendes, Aguiar, Luiz de Carvalho, Nábuco, Barros Cavalcante, Isidro Mesquita, Pereira de Brito, Paula Lacerda, Reis e Silva, Lopes Gama, Oliveira, Pinto d'Almeida, Lourenço Bizerra, Manoel Cavalcante, Affonso Ferreira, Custodio Guimarães, Figueredo, Bernardo Rabello, Lobo, e Barão de Suassuna; contra os Snrs. = Peixoto de Brito, Machado Rios, Lopes Neto, Joze Pedro, Resende, e Mello: e ficou prejudicada a 3. parte do parecer concluindo, que seria inutil, e talvez mesmo inopportuno representar contra a Lei da reforma nas actuaes circumstancias.

Votarão contra a emenda do Snr. Mello, que mandava addicionar a anti-constitucionalidade, absurdo, e tyrannia do § 1. do artigo 79, e artigo 81. os Snrs. = Pessoa de Mello, Pedro Cavalcante, Peixoto de Brito, Domingues, Carvalho de Mendonça, Uchoa Cavalcante, Mendes, Aguiar, Luiz de Carvalho, Nabuco, Barros Cavalcante, Izidro Mesquita, Pereira de Brito, Paula Lacerda, Reis e Silva, Lopes Gama, Oliveira, Pinto d'Almeida, Loureuço Bizerra, Manoel Cavalcante, Affonso Ferreira, Custodio Guimarães, Figueredo, Bernardo Rabello, Lobo, Barão de Suassuna, e Resende: á favor os Snrs. = Machado Rios, Lopes Neto, José Pedro, e Mello. Ficou prejudicada a emenda do Snr. Lopes Neto insistindo, para que se dirigisse a representação na forma da sua indicação.

O Snr. Presidente deo para ordem do dia, em 1. lugar Pareceres de Commissões, e leitura de projectos, e indicações, e em segundo continuação da ordem do dia de hoje, e 3.ª discussão do projecto n. 32 de 1835; e levantou a Sessão depois das trez horas da tarde.

Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Vice Presidente.
Joze Felippe de Souza Leão.
1. Secretario.
Antonio José de Oliveira
2. Secretario.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO PASSADO.

Officio — Ao Commandante Superior da Guarda Nacional deste Municipio, ordenando que mande dispensar de todo o serviço da mesma Guarda Nacional o Official da Secretaria da Presidencia, Jose Ignacio Soares de Macedo, Tenente da quarta Companhia do segundo Batalhão da Guarda Nacional do seu Commando Superior; pois assim o exige o serviço Publico, de que o dito official se acha encarregado.

Dito - Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, ordenando, que a ordem do Commandante das armas, desta Provincia entregue a quantia de reis 1:514$080, a fim de ser applicada aos concertos, de que necessita o Quartel do Hospicio, onde se acha aquartelado o Batalhão Provisorio de primeira linha, e intelligenciando-o de que naquella Thesouraria deve prestar contas do emprego da dita quantia a pessoa que pelo mesmo Commandante das Armas for encarregada dos referidos concertos.

Dito - Ao Commandante das Armas, communicando o conteudo no officio supra.

IDEM DO DIA 30.

Officio - Ao Agente da Companhia das Barcas de vapor nesta Cidade, dizendo que pode fazer seguir o seo destino a Barca de vapor S. Sebastião, logo que se tiverem completado as 24 horas da sua estada neste porto; e que haja de informar com urgencia, se os lugares da mesma Barca, reservados para passageiros do Governo se achão, ou não, desoccupados.

Dito - Ao Chefe de Policia interino desta Provincia, communicando-lhe ter nomeado para Juizes Municipaes, Promotores, e Suplentes dos Juizes Municipaes aos Cidadãos constantes da relação, que se lhe remette.

Portaria - Nomeando o Coronel Jose de Barros Falcão de Lacerda Inspector Geral interino da Repartição das obras publicas, percebendo a mesma gratificação, que seo antecessor.

Officios - Ao primeiro Escripturario Encarregado da Administração Fiscal das obras publicas, ao Inspector interino da Thesouraria das Rendas Provinciaes, e ao Engenheiro Vauthier, communicando a nomeação supra.

Dito - Ao Engenheiro L. L. Vauthier, communicando-lhe em additamento a participação, que se lhe fez em officio de 25 do corrente, que ficão excluidos da direcção, que lhe foi incumbida, os trabalhos, e reparos das fortalezas, e quarteis, os quaes serão pelo Commandante das Armas encarregados á officiaes da sua escolha, e significando-lhe, que deve continuar á dar sua direcção á todos os demais trabalhos de engenharia, que se fizerem na Provincia.

Dito - Ao Director do Arsenal de Guerra, determinando-lhe, que mande fornecer pelo mesmo Arsenal os objectos, e materiaes, que

FOLHETIM.

FLORITA (*).

— Minha querida, eis-me aqui, disse o marquez chegando-se á janella, quão impaciente estava por vêr-vos, minha Florita! Quão lenta caminha a hora da nossa entrevista!

— E' a unica que conto na minha triste vida!

— Estivestes admiravel esta noite, parece-me que nunca vos ouvi cantar de uma maneira tão brilhante; foi a sublime expressão do amor, dos zelos, e do aborrecimento.

— Antes de tudo, dizei-me, senhor, quem era aquella mulher com quem estaveis.

— A Marqueza de Ayamonte. Habita ordinariamente na provincia, mas achando-se agora em Madrid, quiz ouvir a grande cantora, a maravilha de quem todo o mundo falla. Admirou-vos e applaudio-vos extraordinariamente; e ao sahir disse-me que lhe havieis feito passar a mais deliciosa noute de que se lembrava.

— Sim, vi isso, disse Florita. Mas como vos achaveis sós? Onde estava o conde de Ayamonte?

— O conde de Ayamonte? respondeu o marquez rindo. Oh! o conde não vem ainda ao theatro. E' um menino de cinco annos, bello como o dia; ella é viuva.

— Ah! já entendo, disse Florita retirando a sua mão, que o marquez tractava de apertar por entre os ferros da grade.

— Sim, estivestes sublime, minha formosa, replicou o marquez. Não saberei expressar-vos todos os louvores, que se vos tem dirigido: tem-se esgotado as formulas da admiração, e eu gosava com o vosso triumfo, e repetia em meu coração.

« A mulher celebre, a grande actriz, aquella cujo nome está em todas as bocas, é Florita, é o meu amor. Sabeis que isto é bastante para enlouquecer de orgulho e de alegria?

Ao ouvir estas palavras, cubriu Florita seu rosto com as mãos, e principiou a chorar amargamente: horrorisava-a a gloria de artista: comprehendia a immensa distancia que existia entre uma pessoa da sua profissão, e a grande senhora que vira sentada ao lado do marquez. Dizia comsigo com espantosa desesperação, que o talento não dá os titulos nem as honras, que se concendem ás mulheres de alta condição, e que nunca seria igual á condessa de Ayamonte, a quem o marquez de Ribiers fazia a honra de dar publicamente a mão, e de quem não se fallava senão com respeito, em quanto que a ella, a celebre artista se chamava simplesmente Florita. O marquez nada comprehendeu destas lagrimas, e exclamou com a expressão de uma doce reprehenção: « Que vos fiz, minha alma? Porque são essas lagrimas, esse immenso desgosto! Eramos tão felizes hontem! Qual é pois a causa de mudança tão repentina? » Florita tinha uma dessas almas zelosas e altivas que não se manifestam: teria antes morrido do que confessar ao marquez a causa da sua dor.

— Nada mudou, respondeu ella, porem hoje como hontem me arrependo de estar aqui só com vosco, de enganar minha mãi...

— Já me não amais Florita?

— Eu! exclamou com vehemencia, e levantando os olhos ao céo, como para toma-lo por testemunha do que se passava em seu coração. Eu? Não vos amo? Ah! Estaria eu aqui?... Porem Henrique? Oh? duvido, duvido muito do teu amor.

— Minha querida, exclamou o marquez, queres que te repita o que te tenho dito mil vezes? A' noite, tu o sabes; amo-te, « minha formosa Medéa, » minha terna Euridice, minha nobre D. Elvira.

— Sim! mas não amas a pobre Florita! disse com um accento inexplicavel de melancolia e de paixão.

Esta noite passou-se como as demais n'uma doce conversação ao travez da zelosa grade, e ao amanhecer voltou Florita ao aposento em que sua mãi dormia, depois de haver promettido a Ribiers voltar na noite seguinte ao mesmo sitio.

Eisaqui toda a felicidade de seu primeiro e unico amor: os zelos e um amargo e profundo sentimento de orgulho lhe faziam odiosa a sua posição, sua arte, e até sua gloria. Sua alma candida e singella não comprehendia que esta gloria era casualmente o que sobre tudo nella amava o marquez, que não vivia senão atravez dessa aureola brilhante e que a sua fama era o seu principal meio de seducção. Calderon de la Barca conheceu com profundo desgosto que Florita sentia desprazer pela sua arte, e que lhe eram já indifferentes os applausos, que n'outro tempo a faziam tão ditosa. Advinhou o que se passava na alma da joven cantora; porem não sabia como dizer-lho, nem como cura-la. Anna Muller, menos prespicaz, limitava-se a vigiar sua filha com inquieta sollicitude durante as visitas do marquez.

Calderon de la Barca tinha acompanhado Florita a sua casa depois de uma das repro-

(*) Vid. Diario N. 62, 63, 64, 66 e 67.

pelo Commandante das Armas lhe forem requisitados para os reparos , e mais trabalhos das fortalezas , e quarteis da Provincia, os quaes convem, que sejão dirigidos pelos proprios Commandantes, ou outros officiaes da escolha do mesmo Commandante das Armas..

Dito - Ao Commandante das Armas , communicando a expedição das ordens antecedentes, e ordenando-lhe , que nomeie para dirigir os trabalhos , e reparos das Fortalezas, e quarteis da Provincia, á vista dos competentes orçamentos, os respectivos commandantes, ou quaes quer outros officiaes, que julgar mais habeis ; e que requisite os objectos , e materiaes , necesarios a esses trabalhos , ao Arsenal de Guerra.

Dito — Ao Inspector Geral interino das obras publicas, communicando o conteudo no precedente officio.

Portaria - Encarregando ao Juiz de Direito da primeira vara do Civel, Martinianno da Rocha Bastos, da substituição da vara do Juiz dos Feitos da Fazenda . visto achar-se o actual Juiz Jeronimo Martiniano Figueira de Mello no exercicio de Chefe de Policia interino desta Provincia.

Officios - Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda , e ao Presidente da Relação desta Provincia , partecipando a nomeação antecedente.

Portaria - Mandando passar provisão interina á Geminiano de Azevedo Mello para o lugar de Guarda da Alfandega , vago por ter passado á Amanuense da mesma Francisco Feliciano Rodrigues Sette.

Officio -- Ao Commandante Superior interino da G. N. do Municipio de Goianna, communicando em consequencia de participação feita em Aviso de 14 do corrente , ter S. M. o Imperador por Decreto de 28 de Fevereiro proximo passado nomeado para Ajudante de ordens d'aquelle Commando Superior a Henrique Luiz da Canha Mello , e Francisco de Araujo Correia de Albuquerque.

Dito - Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, enviando-lhe o mappa demonstrativo da Força da Guarda Nacional destacada na Provincia, á fim de que possa satisfazer o pedido do Commissario Fiscal da Repartição da Guerra.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DO PASSADO.

Officio - Ao Exm. Presidente, enviando-lhe a conta da despeza feita com a conducção dos objectos pertencentes ao Hospital e Deposito , do Quartel do Hospicio para o da Solidade, na importancia de 51$200 reis, e rogando a expedição de suas ordens para que fosse paga , e entregue ao Quartel Mestre do Batalhão Provisorio.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr. , enviando-lhe competentemente informado o requerimento do Tenente Coronel Graduado Luiz Antonio Favilla, no qual pedia o pagamento de uma forragem, e da quantia marcada para alluguel de casas , por ter estado empregado em serviço na Provincia das Alagoas, no mez de Dezembro do anno findo.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr. , rogando-lhe houvesse de dar suas ordens ao commandante Geral do corpo de Policia , para que fosse demittido o soldado Joaquim Moreira da Fonceca , que se offerecera para servir na primeira linha.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr., rogando-lhe a expedicção de suas ordens ao Director do Arsenal de Guerra, para que continuassse a obra que se estava fazendo na Fortaleza do Brum, que fora paralisada sob o pretexto de ter ido ali aquartelar o terceiro Batalhão de artilheria a pé, por ser agora mais que nunca necessaria , e bem assim para que fosse concertada a grade do calabouço dos presos de justiça , que estava arruinada, e não offerecia segurança alguma , e satisfeita a requisição do armamento . e correames que lhe enviava , por serem os objectos nella contidos de summa necessidade a guarnição da Fortaleza.

Dito - Ao Inspector da Thesouraria , remettendo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento da comarca do Brejo , relativos ao mezes de Janeiro , e Feveiro deste anno, cuja importancia devia de ser entregue a Jose Joaquim da Costa, por estar para isso authorisado pelo respectivo Prefeito.

Dito - Ao chefe do primeiro Batalhão da Guarda Nacional do Municipio do Recife , dizendo-lhe que tendo por officio de 3 do corrente , exigido a remessa do livro da matricula geral do Batalhão, e o da primeira Companhia, até o presente nenhuma solução havia tido , e que não querendo retardar a inspecção que tinha de fazer no dito Batalhão, instava novamente pela remessa , de taes matriculas, ou no caso de não existirem , essa mesma declaração.

Dito - Ao commandante da Ilha de Fernando de Noronha , communicando-lhe que na Barca Triumpho da Inveja , seguia guardando os prisioneiros rebeldes do Rio Grande do Sul , um destacamento composto de um official, um inferior e trinta soldados , inclusive alguns cabos , do qual devia regressar na mesma embarcação o official e aquellas praças que não fossem designadas do destacamento da Ilha , e bem assim os soldados mencionados nos requerimentos que se lhe enviava , alem de Manoel Gomes Teixeira , e Alexandrino de Seixas Cavalcante, que tambem devião vir.

Dito - Ao commandante da companhia de Artifices , mandando pôr em liberdade o cabo Jose Luciano Cabral, por não lhe ter resultado criminalidade no conselho de Averiguação a que se procedeo.

Dito - Ao Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria , para mandar para bordo da Barca Triumpho da Inveja, amanhã pelas 6 horas do dia o destacamento nomeado para ir de guarda aos presioneiros, devendo augmental-o com mais 15 praças as quaes com o official devião regressar na mesma barca.

Dito — Ao Prefeito da Comarca do Brejo , dizendo-lhe, que remettera a Thesouraria para serem pagos, os papeis de contabelidade do destacamento pertencentes aos mezes de Janeiro , e Fevereiro deste anno, menos os do mez de Dezembro , por não ter vindo o recibo do official Commandante , que devia ser com urgencia enviado , a fim de se saldarem as contas do anno preterito.

Dito - Ao Prefeito da comarca do Páo d'o Alho , reenviando-lhe as relações de alterações do destacamento , relativas ao mez de Fevereiro ultimo, para serem substituidas por outras , de conformidade com o que se disse no officio circular de 10 do corrente.

Dito - Ao mesmo, devolvendo-lhe os recrutas Manoel Carneiro , e Antonio Dias de Couto , o primeiro por ser maior de 35 annos de idade, e ter um defeito no braço direito, e o segundo por ja ter dous irmaõs no serviço do exercito , motivos , que lhe parecião sufficientes para exemptar do recrutamento.

IDEM DO DIA 21.

Officio - Ao Exm. Presidente, enviando-lhe informado o requerimento de Jose da Silva Costa, cirurgião da Ilha de Fernando de Noronha, que solicitava difinitiva declaração, de ser ou não Regimental o Hospital da dita Ilha, e isto em vista do despacho da Presidencia de 9 de Outubro de 1835, que ajuntava por certidão.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr., rogando-lhe houvesse de dar suas ordens ao Director do Arsenal de Guerra , para que recebesse , e conservasse em deposito duas peças de bronze de cal. 24 , e uma de ferro de cal. 12, que forão mandadas conduzir de Pitimbú, onde se achavão em abandono, devendo por igual receber do Sargento Belxior dos Reis Borges ós utensis , e pranchas de madeira , que forneceo para semelhante conducção.

Dito-Ao mesmo Exm. Sr. rogando-lhe a expedicção de suas ordens a Thesouraria , para mandar entregar ao sargento Belxior dos Reis Borges , a quantia de 19$200 reis , dispendidas com 15 praças da Guarda Nacional , que se prestarão ao serviço da condução das peças vindas de Pitimbu, tendo vencido cada praça uma diaria de 160 reis , por tempo de 8 dias, o que prefaz a referida quantia.

Dito—Ao Inpector da Thesouraria, comunicando-lhe , que os soldados reformados Francisco Alexandre de Moraes , Domingos Leandro , Joze Nicacio, e Antonio Caetano Marques , forão desligados do Azilo de invalidos da Corte , e obtiverão faculdade , do governo Imperial, para residirem nesta Provincia, por assim o haverem pedido.

THESOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO P. P.

Officio — Ao Snr. Commandante das Armas desta Provincia , pedindo se dignasse dar os esclarecimentos , que o commissario Fiscal do Ministerio da Guerra , exigio sobre a entrega da quantia de 400$ rs. ao capitão commandante da companhia de cavallaria Sebastião Lopes Guimarães , para compra de cavallos , que á mesma companhia são precisos.

Dito --- Ao snr. Procurador Fiscal Interino da Fazenda , enviando a informação do Contador da Thezouraria , sobre os esclarecimentos pedidos no Officio , que acompanhou os autos relativos a divida a que está obrigado como fiador o fallecido João Gualberto de Souza.

Portaria --- Ao snr. 2. Escripturario da contadoria encarregado da contabilidade Militar , remettendo por copia o Officio do Exm. Snr. Barão da Boavista , Presidente da Provincia de 12 do corrente.

IDEM DO DIA 18.

Officio --- Ao Exm. Snr. Barão da Boavista, Presidente da Provincia, sobre as duvidas postas pelo commissario Fiscal do Ministerio da Guerra , nos prets do Destacamento da Guarda Nacional de Garanhuns , por se haver escripto em algumas das observações da relação de mostra a palavra -- alta -- em lugar de --- baixa.

Dito -- Ao snr. Inspector da Alfandega , remettendo por copia para sua intelligencia , o Decreto de 30 de Dezembro proximo findo , com as condições relativas a navegação dos paquetes de vapor , a que o mesmo Decreto se refere.

Iguaes Officios forão dirigidos aos snrs. Administradores do Correio Geral , e da Meza do Consulado.

PREFEITURA.

Parte do dia 27.

Foi hontem preso pelo commissario de policia do 7. Districto da freguesia do Recife o Alferes de Monta-brecha Trindade , por ter insultado ao mesmo commissario na occasião de o prender , por motivo de ter mandado dar umas bofetadas em uma preta liberta ; foi remettido ao Commandante das Armas para ser conservado em prisão militar. Pela 1. patrulha do districto do Palacete o preto Antonio , escravo ; e pelo commissario de Policia do districto do Manguinho o pardo Viterbo , tambem escravo ; ambos por crime de faca de ponta : forão remettidos a cadeia. Pela patrulha do districto da rua Nova , os pretos João dos Santos , e Estevão , escravo , por briga , e ferimento ; tiverão ignal destino. E pelo Sub-Prefeito desta Freguesia o pardo Joze Francisco de Lima , por ser encontrado em horas incompetentes ; foi remettido para a 1. Linha.

É o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde &c.

Idem do dia 29.

Illm. e Exm. Sr.— Foi hontem preso pel a patrulha do districto do Carmo o pardo Francisco , escravo , por briga com um preto ; foi preso pelo sub prefeito d'esta freguesia o preto Narciso Jssé de S. Anna , por ser de pessima conducta : e pelo sub preito dos Affogados o pardo Marcos Antonio por lhe ser apprehendido um cavallo furtado : forão remettidos para a cadeia.

E' o que consta das partes hoje recebidas.

Deos Guarde etc.

Nos dias 25 , 26 , 28 , e 30 , não occorreo novidade.

EXTERIOR.

Lê-se no Times de 20 de Janeiro o seguinte :

Commercio com o Brazil—Veio-nos ás mãos a copia d'uma carta, suppômos ter sido hapouco recebida por uma caza commercial de Liverpool , a qual bem póde interessar aos que se empregão no commercio Brazileiro , por mostrar que os actuaes Ministros encarão a questão da expiração do tratado Brazileiro precisamente pela mesma face que os seus predecessores. Ella é do teor seguinte :

« Repartição dos Negocios Estrangeiros , 12 de Janeiro de 1842.

Illm. Senhor - Por ordem do Conde de Aber-deen tenho de accusar a recepção da carta de V. S. datada a 6 do corrente , solicitando informações á cerca das vistas do

---

sentações de Medéa que sempre eram para ella motivo de um novo triunfo. A joven cantora estava palida, distrahida, e todos os seus esforços não podiam occultar sua dolorosa preocupação. Sentou-se a mesa em silencio, mas não comeu cousa alguma. Anna Muller sahiu um momento : então Calderon de la Barca aproximou-se a Florita , e depois de um curto silencio lhe disse : Não estava esta noite no theatro o marquez de Ribiers ?

Florita estremeceu. Conheceu que Calderon de la Barca tinha advinhado o motivo de sua tristeza , e uma vemelhidão ardente , seguida de uma mortal palidez cobriu seu rosto.

— Amais esse homem ? replicou Calderon de la Barca com um accento inexplicavel de dor e de compaixão.

— Sim, amo-o, respondeu Florita.

Neste momento entrou Anna Muller com uma carta na mão. Tinha-a trazido um criado com a libre do marquez Ribiers , e com ordem de a entregar sómente a Florita , a quem era dirigida ; porem a criada a quem o lacaio a confiara , apressou-se a revellar a sua ama este misterio. A pobre mãi não se atreveu a abrir a carta , nem lança-la ao fogo, como costumava; entregou-a á sua filha, e sentou-se diante della esperando com ancieda-de um signal de confiança e um momento de abandono e de arrebatamento. Florita tremendo , como ferida de um funesto presentimento aproximou-se a um candieiro no outro extremo da sala, e lêo com violentas pulsações do coração.

« Minha querida : acabaram-se todas as alegrias de minha vida ; acabou a minha felicidade , porque é necessario deixar-te. Parto para França , minha Florita.

Tratavam de casar-me com a marqueza de Ayamonte , e o conde duque punha essa condição á minha estada em Hespanha ; porem de balde... Não posso casar com tigo. . . bem assisada és tu para o conhecer , mas tambem não casarei com outra. Sou assás honrado , e tu assás virtuosa para que houvesse de dar cabida a menor idéa de seducção mas poderia o mundo sempre injusto envenenar a pureza de nosso amor , e calumniar-te. . . E' preciso pois separar-se.

Eu parto , Florita ; triste e desesperado não vendo outro termo as minhas penas, senão o fim de um amor , que me acompanhará ao sepulcro.

Possa a morte livrar-me bem depressa de tão dolorosa vida ! E tu , minha Florita , segue o teu destino , e a brilhante carreira , que se te antolha , sê sempre bella , adorada, ditosa , e não esqueças o teu desgraçado =Henrique».

Florita ficou alguns instantes immovel e os olhos fitos sobre aquella carta. Estava extremamente palida ; porem nenhum outro signal atraiçoava a sua dor e desesperação. Sua mãi e Calderon de la Barca guardavam silencio , e observavam-na com inquietação. Voltou para elles , sentou-se com uma apparente serenidade , e parecia pensativa , de repente voltando-se para Calderon de la Barca lhe diz :

— Ha menos de anno e meio que estou no theatro , tenho ganho muito dinheiro , não é assim ?

— Sem duvida , respondeu Calderon admirado desta pergunta ; temos cuidado bem dos vossos interesses , possuis acimá de quatro centos mil reales , que estão em casa de meu primo — D. Fradrique Moreno.

— Tanto melhor , disse Florita , isso servirá para minha mãi.

E para ti , minha filha ; é o teu dote : exclamou Anna Muller enternecida.

— Florita tem um dote mais bello , disse Calderon de la Barca , o seu talento.

Neste momento o relogio de S. Salvador deu meia noute : e Calderon de la Barca levantou se.

— E' tarde , disse elle ; Florita está cançada da representação ; eu me retiro. Até amanhã.

Calderon ia para sahir ; Florita poz-se diante delle , dando-lhe a mão , lhe disse com voz commovida -- Adeos.

Calderon beijou aquella mão , e sentindo-a fria e tremula murmurou.

— Pobre Florita !...

A celebre cantora permanecco um momento apoiada sobre a mesa. Anna Muller a contemplava com um temor inquieto , e depois lhe disse :

— E essa carta minha filha ?

— A' manhã sabereis o que contem , respondeo Florita com os olhos banhados de lagrimas , e guardando a carta no seio.

Florita deitou-se vestida sobre a cama : o projecto que revolvia em sua imaginação afugentava o somno de seus olhos. Passáramse assim algumas horas. Emfim quando julgou que sua mãi , e todas as pessoas da familia estavam profundamente adormecidas , levantou-se , e com passos cautellosos , para não despertar sua mãi que dormia no mesmo quarto , accendeo uma vela na lamparina de noute , e dirigio-se ao seu gabinete. De um cofre em que estavam as suas joias , tirou algum dinheiro , e o bracelete que lhe havia dado de presente a rainha de Hespanha, escreveo um bilhete , que deixou sobre o seu toucador , e depois lançou uma mantilha sobre os hombros. Grossas lagrimas cahiã

Governo de S. M. quanto ao tempo em que deve de expirar o tratado existente entre a Gran-Bretanha e o Brazil; e tenho de informar a V. S. que Lord Aberdeen acaba de repetir ao Ministro Brazileiro residente n'esta Côrte aquillo mesmo que lhe disse Lord Palmerston a esse respeito - a saber, que o Governo de S. M. entende sem a menor duvida que o sentido do artigo 28 do tratado de 1827 é que não se póde dar parte da terminação d'aquelle tratado antes do dia 10 de Novembro de 1827 e conseguintemente o tratado não ha de expirar senão no fim de dous annos da data d'essa participação, sustenta o Governo de S. M. que não póde aquelle tratado terminar antes do dia 10 de Novembro de 1844.

« Sou de V. S. o mais obediente e humilde servo, « Caning. »

Uma carta de Corfu de 30 de Dezembro publicada no « Moniteur Parisien » diz o que se segue:

« Occorrerão aqui serios desastres por occasião da festividade de S. Esperidião. O corpo do Santo foi removido de seu tumulo para aqui, quando Constantinopla foi tomada por Mahomet 2. Achando-se elle n'um maravilhoso estado de preservaçao, está collocado de pé n'um relicario de vidro, enriquecido de ouro e padras preciosas, e attribue-se-lhe numerosos milagres. Todos os annos a 24 de Dezembro, é levado este relicario em procissão pelas ruas de Corfu e faz-se-lhe um officio especial na Igreja. N'esta occasião um Missionario Biblico Americano chamado Brewer, em quanto que se estava fazendo o officio; distribuio orações protestantes e exclamou; « Não tenhais fé em idolos ou mumias, porém crêde só em Deos! »

A congregação ficou exasperada, lançou o missionario fóra da Igreja, persegui-o até o seu aposento, e maltratou-o; foi sem duvida sua salvação o haver lhes escapado das mãos para caza d'um amigo, onde as authoridades Inglezas prenderão-n'o e conduzirão-n'o á cidadella. No dia de natal renovou-se o disturbio, e houve conflictos entre os habitantes e os soldados Inglezes. A 26 e 27 tornarão-se estas desordens cada vez mais violentas, lançando-se mão de varapáos e facas, e a 28 chegando ao conhecimento do Lord Grão Commissario que o povo da cidade, e até o do campo estava-se armando de punhaes e espingardas, vio-se obrigado a expedir uma proclamação, ameaçando-o de que senão cessassem os tumultos, seria obrigado a pôr Corfu debaixo da lei marcial. Ao mesmo tempo o Commandante fez recolher toda a tropa ás suas barracas na cidadella. A exaltação publica ainda he grande contra as authoridades Inglezas, em consequencia das medidas que têem tomado para suffocar maior insurreição.

Consta-nos a seguinte noticia de Tunes, de 6 de Dezembro, pela Gazeta de Magdeburgo:—Quando o Consul Francez se dirigio ao Bey sobre a emancipação dos escravos, e como todos os Estados christãos do Mediterraneo são aqui representados por Consules, permittio-se aos negociantes que têem relações commerciaes com Porto Rico e Cuba, á compra de negros a fim de os mandarem para Cuba. A maior parte dos Consules das Potencias christãs sem exceptuar os de Hespanha e França, tiverão parte n'este trafico. O Consul da Russia absteve-se d'elle, porque ella não tem relações mercantis com Cuba. Só a França póde agora pôr termo a este odioso trafico ameaçando o Bey de Tunes, a quem intimida a guarnição de Constantina. As outras Potencias que são interessadas n'este negocio, parecem animar o Bey, e prometter-lhe o seu apoio, com medo de que a França se apodere um dia de Tunes. Assim e que se tolera um abuso tão revoltante n'uma regencia que parece estar assustada só com a proximidade dos Fraucezes em Constantina. »

(The Sun.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 31 . . . . 5:596$768

DESCARREGAÕ HOJE 1. DE ABRIL.

Brigue Americano - Syrene - Presuntos, manteiga, cabos, bolaxinhas, pregos, phosphoros, calçados, e fumo.

Barca Ingleza Irt - Farinha de trigo, quatro barris com manteiga, carnes e amarras de ferro.

Brigue Brasileiro Indiano – Fazendas e miudezas, fumo, barricas vasias, e de bacalhão

Hiate - Especulador - Uma maquina de ferro e seus pertences para engenho.

Brigue Portuguez Emprshendedor - Vinho, vinagre, azeite, carnes, toucinho, rapé, barricas com cal, e varios volumes.

Barca Franceza - Hortença - Fazendas e manteiga.

EDITAES.

Pela Alfandega se faz saber, que hoje 1. de Abril se hade arrematar em hasta publica a porta da Alfandega ao meio dia 12 ancoretas com painço no valor de trinta mil reis, impugnadas pelo Amanuense interino Jose Jacinto dos Santos, no despacho numero 4525 de Silverio Barrozo de Carvalho, sendo o arremattante sugeito ao pagamento dos direitos. Alfandega 30 de Março de 1842 — V. T. P. de F. Camargo.

☞ Pela Administração da Meza do Consulado se faz saber que no dia 5 de Abril do corrente anno se hão de arrematar á porta da mesma Administração quatro caixas de assucar, trez de branco, e uma de mascavado, aprehendidas pelos respectivos Empregados dos Trapixes do Pelloirinho, e Angelo por inexactidão das taras, sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Meza do Consulado de Pernambuco 30 de Março de 1842.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade

DECLARAÇÕES.

Autos de Revista existentes na Administração do Correio, vindos do Rio de Janeiro.

Autos entre partes, a Camara Municipal e o capitão Manoel Joaquim d'Oliveira. -- Ditos, João Manoel de Oliveira Miranda, e Ignacio Correia de Mello. --- Ditos, Bento Joze Dourado, e outros, Joze Antonio Gomes Junior, e outro. --- Ditos, Joaquim da Silva Pereira, e Joze da Silva Mendanha. --- Ditos, Bernardo Lasserre & C., e Joze Francisco de Barros. -- Ditos, Pedro Fernandes Ferreira, e outros, com D. Roza Maria de Vasconcellos. -- Processo, Joaquim da Silva Diniz, e Joaquim Manoel Gago da camara. --- Revista, Recorrente os Administradores do patrimonio dos Orfãos, e outros, e Recorrido o Reverendo Laurentino Antonio Moreira de carvalho.-- Processo, Zacarias Gonçalves Lima, e o Padre Antonio Gonçalves Lima, com Manoel Joze de campos. -- Dito, Os herdeiros do finado João Antonio climaco, e Domingos Rodrigues dos passos. -- Dito, A Fazenda publica pelo seu Fiscal, e Adrião Joze dos Santos.-- Dito, Francisco Manoel da Silva Gusmão, com Joze Lopes de carvalho, por sua mulher e filhos.

☞ O Arsenal de Guerra compra porção de oleo de linhaça bom em barril, ou botijas, quem tal genero tiver apresente-se na salla da Directoria hoje as 10 horas da manhã.

THEATRO.

═ Anniversario de S. M. F. a Snra. D. Maria da Gloria Rainha de Portugal. 2. feira 4 de Abril se reprezentará a muito sublime peça os Portuguezes em Argel: são completos no dia 4 de Abril os seis annos em que esta grande Peça subio á scena, sendo tal o entuziasmo dos espectadores, que o applauzo retumbava por todos os angulos da salla.

Não com menor pompa e explendor, ella vai agora em scena, para festejar o anniversario da Augusta filha do 1. Imperador do Brazil, que para gloria do seu Paiz Natal, rege os destinos da Nação Portugueza. A ultima scena, sera decorada com a vista de mar, e a Embarcação em que se livrárão do Captiveiro os heróes Portuguezes, aparecerá toda illuminada; aparecendo o retrato da Augusta Rainha D. Maria II. e cantando-se o himno dos Emigrados Portuguezes.

Por estarem effectivamente occupados por assignatura, os camarotes n. 28 e 29, será o camarote n. 26 o destinado para o Illustrissimo Sr. Consul da Nação Portugueza.

Para mais agrado dos senhores assignantes será esta recita contada no numero das assinaturas.

Principiará ás horas do costume.

N. B. As quatro recitas do prezente mez serão alem desta peça, as seguintes - os trez viciozos - o homem da selva negra - e o val da torrente. Os senhores assignantes de platea, acharão na mão do bilheteiro os seus cartões de entrada.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Na lista dos premios da 1. parte da nona Loteria do Theatro, o numero 3037 dos premiados com 8$ rs., deve entender-se 3027; como bem se deprehende do logar em que aquelle n.º se acha na ordem numerica.

— A Commissão Administrativa da Sociedade - Harmonica Theatral - convida pela segunda vez aos snrs. socios a reunirem-se domingo 3 do corrente mez pelas dez horas da manhã na caza do sr. Director, na rua d'Apollo, a fim de se proceder á eleição de nova administração, e tratar-se de um objecto importante.

☞ Manoel Gomes de Lima, convida as pesosas á quem possa estar á dever por compras feitas para a casa do Exm. Snr. Barão da Boavista, de cujo serviço se despedio o annunciante, a comparecerem com as suas contas ate 5 do corrente das 9 horas da manhã em diante, em casa do mesmo Exm. Snr. Barão.

☞ Traspassa-se uma venda com todos os fundos, na rua do Vigario (bairro do Recife) N. 23, em consequencia de seus donos retirarem-se desta Provincia: a tratar na mesma.

☞ Quem pretender um sitio de lavrador, para 500 pães d'assucar annuaes, com todos seus pertences de caza e senzalla: procure o coronel Manoel cavalcante d'Albuquerque, que o sitio é no seu engenho Peres.

☞ Aluga-se o 1. e 3. andar, e seu respectivo armasem, do sobrado de 4 andares da rua do Amorim (no Recife), e bem assim o 1. andar do sobrado (guarnecido d'amarello) da rua Augusta: a tratar na rua do Vigario Decima 12.

☞ Arrenda-se um armasem grande, sito na Boavista, com porto de embarque, e proprio para qualquer estabelecimento: os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia velha D. 14.

☞ Preciza-se de uma criada para todo o serviço d'uma caza na rua da camboa do Carmo, sobrado de dois andares o primeiro.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao publico, que Manoel Lopes Guimarães, deixou de ser seu caixeiro de cobranças, desd o dia 30 de março p. p.; e por cujo fim não leva em conta qualquer recibo que possa apparecer pelo dito.

Joaquim Pereira Arantes.

☞ Quem precisar de 1:000$ rs. a juros: annuncie sua morada.

☞ Troca-se a obra de Theologia moral do Padre Monte, (hoje Bispo do Rio de Janeiro), nova, e encadernada ricamente, por um jogo de Diccionarios de moraes 4. edição, que estejão tambem novos, ou ainda mesmo vende-se a dita obra por 24$000 rs.: em Olinda, casa N. 11, rua de Mathias Ferreira.

☞ No dia 29 do corrente, perdeu-se do Manguinho te a ponte d'Uchoa, uma caixa de tartaruga com rapé, com filetes d'ouro na tampa, e as letras inicies de seu proprietario Joze Alexandre Ferreira: quem a tiver achado, e quiser restituir, leve-a a praça da Boavista D. 2, que será recompensado.

☞ Quem annunciou precisar de uma pessoa, que entendesse perfeitamente de padaria, para distante desta praça uma legoa: sendo ainda precise, annuncie sua morada.

═ Perdeu-se uma capa do Divino Espirito Santo, desde a rua da praia te a Matriz de Santo Antonio: quem a tiver achado, querendo restituir, poderá entregal-a na mesma rua da praia, armasem N. 4, que será gratificado.

═ Quem tiver um sitio perto do rio com capacidade para familia, e quiser alugar por anno, sendo desta praça ate a capunga, e não sendo o seu aluguel muito caro: anuncie.

═ No dia 18 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da 2. parte da 1. Loteria, concedida á Irmandade do Rosario da Boavista: os bilhetes achão-se á venda na rua Nova, loja do snr. Guerra, e em todos os outros lugares do costume.

---

de seus olhos pisados pela dor que lhe opprimia o coração; pareceo vacillar alguns momentos; mas bem depressa triunfou de sua irresolução. Chegou á porta do quarto em que dormia sua mãi, ajoelhou, e dirigio-lhe um mudo adeos, abafando a custo os dolorosos gemidos que lhe rebentavam do peito. Levantou-se, abrio mansamente a porta, desceo a escada, e sahio para a rua fechando para si a porta exterior.

Ainda era noute, reinava então a estação mais fria do anno, o vento norte zunia pelas ruas desertas, e um frio agudissimo se fazia sentir. Florita caminhava apressadamente, e sem olhar em roda de si. Nenhum medo lhe causavam a solidão e escuridade da noite, e a mesma morte a não teria assustado neste momento. Achava-se n'uma daquellas situações em que todos os sentimentos secundarios desaparecem: só pensava no que ia procurar, e no que deixava. Não sentia a perda dos seus brilhantes triunfos, nem das riquezas que deixava; mas seu coração despedeçava-se ao pensar em sua mãi. Tinha calculado mal o tempo, e mais de uma hora andou errante pelas desertas ruas de Madrid, antes que começasse a romper o dia. Logo que amanheceo de todo, dirigio-se para a rua de Alcalá.

Escusado seria descrever a dor e afflição de Anna Muller, quando demanhã deo pela falta de sua filha. Mil conjecturas dolorosas atormentavam seu espirito, e lhe a punhalavam o coração. Teria um momento de surpreza feito perder tantos annos de virtude? seria o amor mais poderoso, que uma educação honesta e religiosa?

E devia sua filha as reduções do marquez?... Oh! não, não... Florita era incapaz de tão culpavel procedimento: sua alma era pura como a luz do dia... Emfim ella descobre sobre ó toucador uns papeis em que a sua consternação ao principio lhe não deixára reparar. Era a carta do marquez, e um bilhete de Florita. Anna Muller lê rapidamente as seguintes palavras traçadas pela mão tremula de sua filha.

« Perdoai-me, minha querida mãi, prostrada a vossos pés, vo-lo supplico, perdoai-me a dôr que vou causar-vos...... Eu o amo com toda a força com que uma mulher é capaz de amar...... ousei sonhar com uma felicidade..... que não é para mim. ..... a que não devia aspirar.... Elle o diz « não pode casar com migo! » Estas palavras terriveis arrancarão a fatal venda de meus olhos: lancei-os então sobre mim, e apreciei devidamente o meu estado... o meu estado! oh minha mãi, perdoai-me, a altivez de minha alma não pode curvar-se aos prejuizos do mundo.... o mundo é injusto, eu o renuncio e o abandono. Aos pés de um Deos, perante quem desaparecem as jerarchias, e a cujos olhos todos são iguaes, aos pés d'um Deos, que só attende aos corações, eu vou expiar alguns momentos de illusão: elle não desprezará a humilde cantora; elle me acolherá com bondade. Ainda um ultimo adeus a vós.... a elle..... e tudo acabou para mim.

É no convento das carmelitas descalças que vou buscar o perdão de meus erros... e a sepultura. Oh! pelo céo vo-lo peço; não procureis afastar-me de minha resolução, ella é inabalavel; vossas lagrimas serviriam só de retalhar-me mais o coração. Adeus, minha querida mãi, athe á presença de Deos. Dignai-vos receber de vossa filha esse producto de seus fracos talentos. Levo comigo a somma necessaria para pagar o meu enxoval, nada mais preciso. Agradecei em meu nome ao nosso honrado protector sua constante bondade para comigo; que tambem elle me perdoe; e vós, senhora, perdoai-me, e abençoai-me, que de joelhos vo-lo roga a desgraçada ═ Frorita. »

Na força de sua afflição ainda Anna Muller se lembrou de empregar o valimento de Calderon para que as freiras lhe restituissem sua filha, porem elle mostrou-lhe a inutilidade de qualquer tentativa, porque tinha aquelle convento o privilegio de receber, sem mais indagações ou licenças todas as convertidas, que lá fossem procurar um asylo contra ós enganos do mundo.

A noticia da inesperada resolução de Florita espalhou-se rapidamente, e durante alguns dias não se fallou na corte e na villa sinão deste acontecimento. Por fim elle esqueceu como tudo mais. Anna Muller procurou resignar-se, convencida de que aquella alma tão profundamente ferida, só podia receber consolações da religião. Todavia não pode ella resistir muito tempo a dôr de tal perda, e morreu alguns mezes depois, tendo legado a Calderon o bello pianno de Florita, e toda a sua fortuna aos pobres e hospitaes.

Florita professou no fim do anno. Calderon de la Barca chorou por muito tempo o objecto do seu ultimo amor, porque elle a amava em segredo. Todas as tardes ia á igreja das carmelitas e alli de joelhos e em profundo recolhimento escutava os doces accentos de uma voz que sobresahia no coro, similhante á dos anjos quando entoam os louvores do Todo-Poderoso.

☞ Aluga-se um primeiro andar de sobrado, ou casa terrea, que o seu aluguel não exceda de 14$ rs., em qualquer das seguintes ruas: Queimado, Cruzes, Cadeia, pateo do Hospital, e Rozario. quem tiver annuncie.

☞ Arrenda-se um sitio com casa de sobrado, na passagem da Magdalena entre as duas pontes; uma olaria com um sobradinho abeira do rio junto a ponte grande do mesmo lugar, uma engenhoca de fazer assucar com todos os pertences, terras para plantar, canas para moer e para semente, matas para o costeio da mesma, e perto do embarque, no sitio Alemão do lugar da Ibura: na rua da Gloria sobrado D. 30.

— Precisa-se de duzentos mil rs. a premio por um a dous annos: quem os quiser dar annuncie.

— Ninguem contrate com a senhora D. Maria da Conceição de Carvalho Rego a compra do sitio, Ambolé, na povoação da Varzea por se achar com litigio.

= Manoel Caetano soares carneiro Monteiteiro, tem precisão de fallar ao snr. Lourenço Machado Dias, ou ao snr. Raimundo Joze Pereira Bello, e ignora onde os deve procurar.

= Aluga-se um sitio na entrada da estrada de Santo Amaro, com casa de pedra e cal, 4 quartos, duas sallas, cosinha, boa agoa de beber, bastantes pés de fructeiras, e com portão na dita estrada: quem o pretender dirija-se ao mesmo lugar, no sitio de João Baptista claudio Tresse.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de casa de pouca familia; dirijão-se atraz da Matriz da Boavista, no collegio de meninas.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Maranhão seguirá até 15 do corrente o bem conhecido Brigue Escuna Laura, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, ainda recebe alguma carga a frete, passageiros e escravos; os pretendentes dirijão-se ao Capitão Luiz F. da S. Santos, ou a Firmino José Felis da Rosa na sua da Moeda n. 140.

☞ Para o Rio de Janeiro a Sumaca Carolina, forrada de cobre, e de primeira marcha, capitão Manoel Rodrigues Pimenta da Cunha, sahirá até 12 do corrente, com a carga que tiver; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Machado & Santos, ou ao referido Capitão.

☞ Para o Porto segue com toda brevidade por ter o resto de seu carregamento prompto, a bem conhecida Barca Espirito Santo, a qual tem excellentes commodos para passageiros: a tratar com Francisco Alves da Cunha na rua estreita do Rozario D. 17, ou com o capitão da mesma Manoel Antonio dos Santos na praça do commercio.

☞ Para Lisboa sahe no dia 22 do corrente por lhe faltar ja pouca carga o Brigue Portuguez Conceição de Maria de qua é capitão Manoel da Costa Neves; quem quiser carregar ou ir de passagem, para o que tem os milhores cômodos e com todo o asseio, dirija-se a Francisco Severianno Rabello no forte do mattos ou ao capitão na praça do commercio.

☞ Para Lisboa sahe no dia 12 do corrente o muito veleiro Patacho Portuguez Novo Congresso, forrado de cobre, e de que é capitão Manoel Joze Ratto, ainda recebe alguma carga a frete e passageiros; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a Francisco Severianno Rabello no forte do mattos.

Para o Rio de Janeiro segue viagem o bem conhecido Bergantim Nacional S. João Baptista, capitão João Gonsalves Rocha, com toda brevidade, para carga, passageiros, e escravos a frete, trata-se com Joaquim Baptista Moreira no seu escriptorio na rua de Apolo, ou com o capitão a bordo.

☞ Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente no dia 5 de Abril a Barca Brasileira Firmeza bem conhecida não só pela velocidade de suas viagens, como pelos superiores commodos, e bom tratamento aos passageiros, ainda recebe alguma carga miuda, e tem lugar para 2 passageiros. e escravos, assim como previne aos Snrs. passageiros que tem fallado em passagens as verificarem em tempo afim de não perderem os camarotes, para o que trata-se com Antonio Francisco dos Santos Braga, rua da moeda n. 142, ou como Capitão da mesma Narciso Joze de Sancta Anna.

COMPRAS.

☞ Uma casa na rua da casa forte: na rue da S. Cruz D. 26.

☞ Uma cabra bicho que seja boa leiteira: na praça da Independencia n. 9.

☞ A Sancta Casa da Misericordia de Olinda, compra 200 covados de durante preto; quem tiver annuncie.

☞ Um oculo de ver ao longe, ainda que seja uzado, com tanto que seja bom de vidros, e mais uma duzia de quadros que estejão em bom uzo; quem tiver anuncie.

☞ O livro dos exercicios espirituaes pelo Padre Salasar, que esteja em bom uzo; quem tiver annuncie.

☞ Ainda sendo uzadas as obras seguintes: Direito mercantil de Silva Lisboa, Codigo do commercio em portuguez, Reportorio das ordenações praticas dos tombos; quem tiver annuncie.

☞ Pipas de caxaça sendo boa, a dinheiro a vista: na rua do Queimado D. 10 segundo a ndar, lado do nascente.

☞ Escravos para fora da provincia, sendo negras de nação, creolas e mulatinhas, de bonitas figuras, e de 14 a 18 annos, e tambem moleques creolos da mesma idade: no beco da Boia junto ao forte do mattos, no segundo andar do sobrado de 4 ditos de grades de ferro, de 9 horas da manhã as 4 da tarde.

☞ Escravos padeiros, não se olha a preço, com tanto que agradem: na rua Direita D. 33.

VENDAS.

☞ Um casal de escravos, robustos, o negro he carreiro: na rua do Cabugá D. 7.

☞ Um escravo e uma moleca: em fora ee portas na primeira venda.

☞ Uma casa terrea de pedra e cal na rua nova dos Prazeres, defronte do sobrado do Sr. Gadault onde tem hoje colegio de meninas; assim como tambem se aluga metade de um sobrado proprio para homem solteiro: na rua do Colegio D. 5 no primeiro andar por cima da botica

☞ Um fárdamento completo para guarda nacional de cavalaria, em meio uzo, e por preço commodo: na rua do mundo novo D. 9.

☞ Uma marqueza de condurú, uzada e composta de novo: na rua estreita do Rozario D. 25.

☞ Cadeiras de jacarandá e canapés por preço commodo: na rua do Encantamento armazem de mulhados por baixo do sobrado do Reverendo Vigario do Recife.

☞ 400 garrafas vasias, 3 pipas arquiadas de ferro, uma porta de amarello nova; tudo por preço commodo: na rua da Madre de Deos na primeira loja de fazendas n. 22.

☞ 2 escravos moços de bonitas figuras para todo o serviço, uma linda preta de 20 annos, recolhida, engomma, cozinha, e faz todo o serviço com desembarasso, 3 ditas que cozinhão, engommão, e lavão de sabão e varrella; um molecão de 16 annos proprio para todo o serviço e mesmo para officio: na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 23.

☞ Um caixões que forão de venda, novos, com 6 vidros na frente, e todos os mais commodos para se deitar effeitos: na rua larga do Rozario venda defronte do beco do peixe frito.

☞ Uma escrava creola de 14 annos, cose, engomma, ensaboa, e cozinha: na rua de Apolo armazem de Paiva & Manoel.

☞ Guia Policial e criminal, contendo alem da Lei das Reformas do codigo do Processo criminal, o Regulamento n. 120 para a execução da parte policial e criminal da dita lei, e o regulamento n. 122 coutnedo disposições provisorias a respeito da mesma: preço 400 rs.: na rua do Vigario n. 16.

☞ A casa da rua de Apolo pertencente ao casal do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconsellos, para pagamento dos seus credores: esta casa tem no fundo uma ja edificada, com 73 palmos de frente e 100 de fundo, travejada em primeiro andar e sotão, e a da frente acha-se em respaldo, tendo 40 palmos de frente, 117 de fundo, e entre uma e outra chaguão de 20 palmos, com porção de terreno foreiro até abaixa mar, em parte aterrado, he optimo para uma perfeita edificação de todo o genero, e tambem um bom trapiche: na rua da Cauz n. 16.

☞ Potassa da Russia da primeira sorte, em barris pequenos por preço commodo: em casa de João Rufino da ilva Ramos na Baovista rua do Hospicio sobrado defronte do Coronel Brito Inglez.

☞ Superior rapé da Bahia igual ao de Lisboa, por ser feito por um fabricante da fabrica de Lisboa, e dito superior maçaroca: na rua do Collegio D. 12 escriptorio da Typografia Imparcial; aonde se achará libras abertas para sua qualidade ser vista pelos compradores.

☞ Duas escravas, cozinhao, lavão muito bem de varrella e sabão, engommão, e optimas para todo o serviço; e 47 traves de boa qualidade de 25 a 40 palmos, todas ou em retalho; e uma porção de aranan: na rua da cadeia velha n. 5.

☞ Cha isson tipim igual ao que ja se vendeo: na praça da Independencia loja numero 21 e 22.

☞ Duas camas de condurú novas, e sem uzo algum, com armações, por preço commodo: na rua da senzala velha armazem de assucar n. 66.

☞ Vendem-se e alugaõ-se bichas superiores, por preço commodo: na rua da Alfandega velha D. 11 loja de barbeiro.

☞ Farinha de trigo franceza, de superior qualidade: na rua da Alfandega velha n. 9 casa de Latham e Hibbert.

☞ Bichas boas a 120 rs. cada uma a retalho até 20; na rua da cruz D. 10.

☞ Uma escravo marinheiro, de nação moçambique: na rua Nova D. 22 segundo andar.

☞ Bolaxa propria para escravos, a 1$ e 1$600 rs. a arroba de outra qualidade: na rua Direita D. 10.

☞ Um bonito pardo de boa conducta, bom tanueiro, carpina, e caiador; um escravo cozinheiro de forno e fogão, da-se a contento, um dito dito; 4 ditos para todo o serviço; uma moleca de 14 annos; 6 escravas sendo uma optima costureira e engommadeira; um optimo casal de escravos e um molequinho filho do mesmo com 5 annos: na rua de Agoas verdes D. 38.

☞ Frascos com polpa de tamarinos com 2 libras, e garrafas com xarope de ditos, e 3 a 4 arrobas de ditos promptos para embarcar, e preparados que podem durar 2 annos sem que lhe dê o bicho: na rua do Rozario botica de João Pereira da Silveira.

☞ Uma caixa com tintas muito finas em vidros, muito proprias para retratistas, ou pessoas curiosas, assim como outras mais inferiores; lamparinas francezas de forma de globo, e diversos livros, folhetos, e periodicos com estampas finas em fumo e colorido; tudo por preço commodo por se querer ultimar a venda: na pracinha do Livramento loja de fazendas D. 26.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Em julho de 1839 fugio desta cidadl um preto creolo, de nome Bento, estaturbaixa, grosso do corpo, zambro, com paenos no rosto, natural do Aracaty, o quaa veio do Ceará na Sumaca Emilia, remettido por Manoel Caetano de Gonveia, a casa da viuva Costa & Filhos, e foi vendido por estes em 28 de Maio do sobredito anno, a João Martins Ferreira, do Assú: quem o entregar na rua da cadeia velha n. 46 será recompensado com 50$ reis.

☞ No dia 23 do p. p. desapareceo o preto João, de 23 annos, alto, pouca barba, falla bastante atravessado; levou calças e camisa d'algodão: quem o pegar leve a rua do Amorim venda n. 103 onde tem fabrica de café de Antonio Vaz de Oliveira, que será recompensado.

☞ Em Julho de 1841 fugio do Engenho Paraizo freguesia de Unna da comarca do Rio Formozo, o escravo Pedro, angola, ladino, cor fula, baixo, secco, pés apalhetados, os cabelos da cabeça ja pintão de branco, e o melhor signal que tem he ter cicatrizes nas nadegas de surras: quem o pegar leve ao dito engenho, ou nesta cidade a Antonio Baptista Ribeiro de Faria, que receberá 100$ rs. de gratificação.

☞ Fugio no dia 9 do p. p. uma preta de nação Rebolo, de nome Benedicta, olhos grandes e abotuados para fora, teve quizila, com umas manchas brancas pelas pernas e nos braços ja estão apagadas, a qual quando fugio estava proxima aparir, de idade 30 ancos; levou vestido uma saia preta e pano da nosta: quem a pegar leve a rua dos Martirios D. 13 que será recompensado.

☞ No dia 1. de Outubro de 1839 fugio o preto Martinho, creoulo, cor bem preta, alto, reforçado quando anda tem um jeito no pé por cauza de uma trilhadura: quem o pegar leve a casa de Joze Alexandre Ferreira, na praça da Boa vista D. 2 que receberá 50$ rs. de gratificação.

☞ No dia 28 do corrente auzentou-se do sitio que foi do Sr. Cajola no lugar do Barbalho, um moleque de nome Manoel, de nação angola, baixo, cheio do corpo, pernas arquiadas, levou vestido camisa de madapolão ja rota, ceroulas de estopa, chapeo de pello branco muito velho: quem o pegar leve ao sitio do Dezembargador Maciel Monteiro, no Hospicio, que será gratificado.

☞ No dia 24 do corrente desapareceo um escravo de nome Anastacio, de 19 annos, pedreiro, costuma a trocar o nome: quem o pegar leve ao forte do mattos casa da quina da rua da Lapa, ou no estaleiro de Manoel de Souza Couto Santiago, defronte da casa da Assemblea, que será recompensado.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 24 DO PASSADO.

Bahia; 2 dias, Vapor de Guerra Inglez Ardent, Commandante Russell: anda cruzando.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Suspendeo do lameirão para o Pará a Charrua Brasileira Amphitrite, Commandante o Capitão Tenente Antonio Joze Vieira.

Gottembourg; Patacho Sueco Alert, Cap. Elias Housen, carga a mesma que trouxe de Maceió.

Acaracú; Escuna Brasileira Elisia, Cap. Joaquim Carneiro de Azevedo Serra, carga diversos generos.

ENTRADOS NO DIA 25.

Maranhão; 10 dias, Brigue Escuna Brasileiro Laura de 163 tonel., Cap. Luiz Ferreira da Silva Santos, equip. 12, carga generos do paiz: a Firmino Joze Felis da Roza.

Montevideo; 33 dias, Brigue Brasileiro Salvador Feliz de 175 tonel., Cap. Antonio Sicardo, equip. 13, carga carne secca: a Gaudino Agostinho de Barros.

Maranhão; tendo arribado ao Ceará d'onde traz 7 dias; Patacho Brasileiro S. João de 117 tonel. Capitão Felippe Rodrigues Santos Moura, equip. 11, carga solla, pipas, e barricas vasias: a Francisco Marques Rodrigues & Irmãos.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Cork; Barca Ingleza Eliza Johnson, Cap. Peter Petrie, carga algodão e assucar.

Rio de Janeiro; Brigue Brasileiro Imperador D. Pedro, Cap. Joaquim Soares Mearim, carga diversos generos.

ENTRADO NO DIA 26.

Havre de Grace; 51 dias, Barca Franceza Hortence de 258 tonel., Cap. Morvan, equip. 13, carga fazendas: a Kalkmann & Rosemund.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Trieste; Barca Ingleza Emilia, Capitão A. Dandson, carga assucar.

Lisboa; Brigue Portuguez S. Domingos, Cap. Manoel Gonsalves Viana, carga assucar.

ENTRADO NO DIA 27.

Rio de Janeiro; 29 dias, Escuna de Guerra Brasileira Lebre, Commandante o 1.° Tenente Marcos Joze Evangelista, passageiro um invalido.

SAHIDO NO MESMO DIA.

Trieste; Brigue Austriaco Airone, Cap. A. Covacevich, carga assucar.

ENTRADOS NO DIA 28.

Maranhão; 45 dias, Brigue Escuna Brasileiro Amalia de 138 tonel., Cap. Estanislão Joze Rodrigues, equip. 12, carga arroz, sal e &c.: a Machado & Santos.

Costa do Chile tendo sahido do Havre de Grace a 30 mezes; Barca Franceza Fanny de 409 tonel., Cap. Charles Wathaway, equip. 32, carga azeite de peixe: ao Capitão.

Rio de Janeiro, Bahia, e Maceió; 10 dias Vapor Brasileiro S. Sebastião de 220 tonel., Commandante Bernardino Dias Pinheiro, equip. 21, passageiros para esta Provincia 10, e 2 para a do Pará: a Joaquim Baptista Moreira.

Rio de Janeiro; 25 dias, Brigue Brasileiro Indianno de 223 tonel., Cap. Antonio Carlos de Azevedo Coutinho, equip. 14, carga diversos generos: a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

SAHIDO NO MESMO DIA.

Bahia: Vapor de Guerra Inglez Ardent, Comandante Russell.

ENTRADOS NO DIA 29.

Cabo Verde; 20 dias, Brigue Americano Syren de 238 tonel., Cap. Charles Nickolson, equip. 10, carga bolaxa, fazendas e &c.: a Hanry Forster & Companhia.

Caravellas; 27 dias, Garopeira Brasileira Conceição Grande de 46 tonel., Cap. Manoel dos Santos Fontes, equip. 7, carga farinha de mandioca: a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Fundiou no lameirão para acabar de carregar o Brigue Inglez Romance, Cap. Robert Stcoech.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842